



Unidade e grande adesão marcam Greve de Advertência de 26/03



As petroleiras e os petroleiros de Minas Gerais deram uma grande demonstração de resistência aos ataques e à intransigência da gestão de Magda Chambriard na Petrobrás. Na grama em frente à portaria da Refinaria Gabriel Passos (Regap) e nas demais unidades, a categoria participou ativamente da Greve Nacional de Advertência, no dia 26/03, organizada de forma unificada pelos sindicatos ligados à Federação Única dos Petroleiros (FUP) e Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

Os trabalhadores petroleiros da Regap e da Usina Termelétrica (UTE-IBT) realizaram uma greve com corte total de rendição de 12 horas e reuniram-se na portaria da Regap para um

ato que contou com a presença de representantes de movimentos sociais, parlamentares e centrais sindicais. Na Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro da PBio, em Montes Claros, a categoria também se mobilizou com ato e atraso na entrada e houve ampla adesão dos trabalhadores de turno e do administrativo, inclusive aqueles em regime híbrido de teletrabalho.

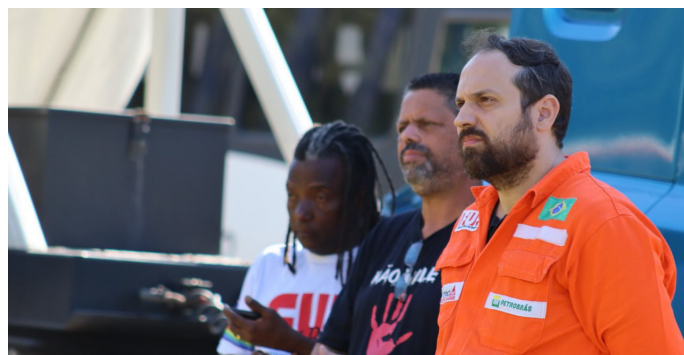
O coordenador-geral do Sindipetro/MG, Guilherme Alves, agradeceu o apoio de todos e ressaltou a união histórica das federações de petroleiros na Greve Nacional que parou as unidades da Petrobrás no país. “Essa foi só uma paralisação de advertência contra a falta de diálogo da empresa com o movimento

sindical e ataque aos direitos coletivos, mas se a intransigência da gestão continuar o movimento pode culminar numa greve por tempo indeterminado. Vamos seguir organizados e mobilizados”, afirmou.

O objetivo da greve de 26 de março, aprovada em assembleias pela categoria, foi barrar o movimento crescente da empresa em desrespeitar os fóruns de negociação coletiva com os trabalhadores. A categoria também se manifestou contra a redução da remuneração variável dos trabalhadores; Por recomposição dos efetivos; Por um plano de cargos e salários justo e isonômico; Em defesa do teletrabalho com regimento negociado coletivamente; Por segurança

em todo o Sistema Petrobrás, nas prestadoras de serviço e no período de manutenção e retomada da Fafen PR, assim como pelo fim dos equacionamentos da Petros. “A atual gestão da Petrobrás tem esvaziado os fóruns de negociação e desvalorizado a categoria, reduzindo em 31% os valores da PLR, enquanto repassa 207% dos lucros para os acionistas. Não aceitaremos esse desrespeito! Exigimos a manutenção do teletrabalho, correção das distorções salariais e a valorização de nossa carreira. Também não podemos mais tolerar a precarização dos contratos e a escala 6x1 que prejudica os prestadores de serviço”, reafirma o coordenador-geral da FUP, Deyvid Avelar.

Confira a pauta unificada da FUP e FNP



■ **Não à redução da Remuneração Variável,** com garantia dos valores anunciados. É inaceitável que os trabalhadores que produziram os lucros tenham uma redução de 31% nos valores que foram apresentados em simuladores em dezembro do ano passado, enquanto a empresa repassará 207% dos lucros para os acionistas.

■ **Defesa do Teletrabalho.** Imediato cancelamento do cronograma de mudança no Teletrabalho, cancelamento do termo de adesão individual e abertura de negociações de fato para uma regra negociada coletivamente, com atenção aos impactos que irá causar

e assinada pela empresa e sindicatos.

■ **Fim dos PEDs do Plano Petros.** É necessária uma solução definitiva aos PEDs, construída com as trabalhadoras e os trabalhadores, que traga de volta a dignidade àqueles que construíram essa empresa.

■ **Plano de Cargos, Carreira e Salário.** Negociação imediata para a criação de um único plano, integrado para todo o Sistema. Que sejam corrigidas e reparadas as distorções criadas durante o período de dois planos vigentes. Que o novo plano valorize a negociação coletiva, as atribuições de cada cargo e a devida remuneração, além de possibilidades

de progressão na carreira e mobilidades transparentes e justas, conforme proposta aprovada no seminário unitário das duas federações.

■ **Recomposição do efetivo.** Nunca houve uma queda tão brusca no número de trabalhadores como nos anos que se seguiram à Lava-Jato. É necessário a convocação de todos os concursados, inclusive do cadastro de reserva dos concursos já realizados e abertura de novos concursos.

■ **Saúde e Segurança.** Só no final de 2024, aconteceram seis acidentes fatais no Sistema Petrobrás, fora o aumento de casos de adoecimento. A empresa tem o dever de garantir a vida e a

integridade dos trabalhadores e trabalhadoras que atuam no Sistema Petrobrás, sejam prestadores de serviços ou com vínculo direto.

■ **Garantia da retomada da produção na Fafen-PR com segurança.** O fechamento da Fafen no Paraná e a demissão dos trabalhadores foram o principal motivo para a greve nacional de 2020. A retomada da Petrobrás no setor de fertilizantes e a reabertura da FAFEN-PR é uma conquista da luta da categoria petroleira. Porém, não podemos admitir que essa retomada seja realizada sem segurança, principalmente por falta de efetivo.